



VÂNDALOS

Nesta madrugada de 7 de setembro de 2006, meus ideais socialistas quase ruíram, diante do que aconteceu comigo, dando um grande passo rumo a desalienação destes valores que tanto fizeram parte da minha construção filosófica quanto aos valores sociais.

Entendia que a sociedade deveria ser igualitária, com direitos e oportunidades ao alcance de todos, uma sociedade onde as leis não distingissem classe social, cor, etnia ou credo religioso.

Mas senti na pele que estes ideais podem ser besteira, idiotice, quando uns lutam por direitos iguais, e outros não se prestam nem a decência de buscar entendimento de sua situação social-econômica. Diante disso faço a seguinte pergunta: será que as pessoas as quais filósofos como Karl Marx, que lutou e dedicou a vida em defendê-las, reconhecem ou tem capacidade de assimilar ou valorar tão nobre esforço empreendido por estes na tentativa de construção de uma sociedade mais justa e igualitária?

Quando temos certo esclarecimento e nível cultural, entendemos fatores sociais e humanos que decorrem no processo histórico das nações, que são pertinentes das transformações naturais das sociedades, e que para certo grupo desta torna-se incompreensível, graças ao baixo nível cultural e intelectual destes grupos, que acortinados com o manto negro da ignorância, tornam-se cegos, é como diz Ariano Suassuna “*cegos de vistas boas*”, sendo incapazes de compreender tais fatores, e as custas desta desmedida ignorância, culpam de forma bestificada o primeiro que aparece em sua frente, incluindo neste grupo de culpados, governo incompetente e despreparado, políticos corruptos e inescrupulosos e a própria sociedade que ao ver destas pessoas são passivas a tais discriminações.

É bem verdade que temos sérios problemas com quem nos governa e com a política de modo geral, mas quem os escolhem? Você, eu, nós. Então partimos para o seguinte raciocínio: quem os escolhe? Você. Quem aceita todas as leis importas, boa ou, mas? Você. Quem aceita as falcatuas e a corrupção na política? Você. Se é você que fica de braços cruzados na frente da televisão, vendo tudo de errado acontecer, e a única coisa que é capaz de fazer é apenas ficar indignado e dizer que não tem mais jeito, se a cegueira a qual você é acometido o impede de perceber as evidências da desordem e regresso estabelecidas na sociedade em que vive, chega-se a conclusão óbvia do raciocínio - **você é o culpado** - desta situação caótico e pernicioso que a sociedade chegou.

E em nenhum momento aceitarei que digam que estou discriminando alguém, mas seria pretensão de mais imaginar que certo grupo da sociedade mereça mais atenção ou igualdade perante o restante da sociedade. Seria hipocrisia admitir que pessoas sem a menor capacidade de convívio social, desfrutem dos benefícios que parte da sociedade conquistou a suor e trabalho, compartilhem tais conquistas com gente que não tem o mínimo de discernimento que os permitam incluir-se em uma sociedade onde há estabelecido regras de conduta, princípios éticos e morais entre seus membros.

Resta a estas pessoas uma reflexão de valores morais e comportamentais, incluindo mudanças profundas em seus pensamentos medíocres e infelizes. Não acredito que seja correto pessoas saírem às ruas cometendo crimes como se nada de errado fosse, jogando nas costas do restante da sociedade de bem a incumbência de proteger-se de tais vândalos, que forcem as pessoas a trancafiar-se em suas casas, em



uma insana inversão de valores, onde o cidadão de bem se transformou em prisioneiro doméstico.

Acho que o estado espera um retorno da sociedade ao tempo em que todos andavam armados e faziam sua própria defesa. Mas isso é prática inaceitável dentro de uma sociedade com pensamento pacífico e que busca evoluir a um ambiente agradável para se viver.

Não é correto fazer justiça com as próprias mãos, pois se aceitamos a condição de viver em sociedade, devemos exigir do poder estatal a qual somos submetidos e nos representa, que as regras contratuais da sociedade sejam cumpridas, utilizando os rigores da lei e o poder do estado para exemplar os indivíduos podres e inúteis da sociedade.

Sem uma “limpeza social” não será possível chegar a uma sociedade igualitária sem discriminações de qualquer espécie. Onde cada um sabe onde começa e termina o seu direito.

Marcio Prudêncio

Dourados-MS, 07 de setembro de 2006.